

## Cooperação e Desenvolvimento Sustentável: As práticas da Agenda 2030 adotadas por uma Cooperativa de Crédito

**Gabriela Maria Faé**

*Graduada em Administração*

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Brasil.*

*[gabrielamariafae@gmail.com](mailto:gabrielamariafae@gmail.com)*

*<http://lattes.cnpq.br/8910475252089907>*

*<https://orcid.org/0009-0008-1551-6452>*

**Zenicleia Angelita Deggerone**

*Doutora em Desenvolvimento Rural*

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Brasil.*

*[zenicleia-deggerone@uergs.edu.br](mailto:zenicleia-deggerone@uergs.edu.br)*

*<http://lattes.cnpq.br/3092811041778894>*

*<https://orcid.org/0000-0003-4286-4686>*

**Disponibilidade:** <https://doi.org/10.5965/2764747113242024026>

**Data de Submissão:** 06 de outubro de 2023

**Data de Aprovação:** 13 de junho de 2024

**Edição:** v. 13, n. 24, jul. 2024



[revistas.udesc.br/index.php/reavi/index](http://revistas.udesc.br/index.php/reavi/index)



[@rbceg.udescaltovale](https://www.instagram.com/rbceg.udescaltovale)



[rbceg.ceavi@udesc.br](mailto:rbceg.ceavi@udesc.br)

ISSN 2764-7471



## Cooperação e Desenvolvimento Sustentável: As práticas da Agenda 2030 adotadas por uma Cooperativa de Crédito

### Resumo

**Objetivo:** O presente estudo buscou identificar as práticas da Agenda 2030 adotadas por uma Cooperativa de Crédito para promover o desenvolvimento sustentável. **Método(s):** O trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, tendo os dados sido coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. As informações coletadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, com a utilização do software *Iramuteq* para o processamento das informações. **Resultados:** A pesquisa identificou que a cooperativa possui três direcionadores estratégicos que estão associados a promover soluções responsáveis aos cooperados, a contribuir com o desenvolvimento local e a fortalecer o modelo de negócio da cooperativa de forma sustentável (relacionamento e cooperativismo). Também foi apurado que a instituição financeira tem implementado um conjunto de 15 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), nos serviços prestados ao quadro social. **Contribuições:** Os resultados apurados indicam que a cooperativa tem implementado um conjunto de ações voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Entretanto, sugere-se que a cooperativa de crédito precisa investir de forma estratégica e a longo prazo em projetos direcionados às regiões e municípios onde operam, visando atingir todos os ODS.

**Palavras-chave:** Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Cooperativismo. Quadro Social.

### Cooperation and Sustainable Development: The 2030 Agenda practices adopted by a Credit Cooperative

### Abstract

**Objective:** This study sought to identify the 2030 Agenda practices adopted by a Credit Cooperative to promote sustainable development. **Method(s):** The study used a qualitative, exploratory-descriptive approach, the information was collected through bibliographical and documentary research. The information collected was analyzed through content analysis, using *Iramuteq* software to process the information. **Results:** The research identified that the cooperative has three strategic drivers that are associated with promoting responsible solutions to cooperative members, contribute to local development and strengthen the cooperative's business model in a sustainable way (relationship and cooperativism). It was also found that the financial institution has implemented a set of 15 sustainable development goals (SDG), in the services it provides to its members. **Contributions:** The results show that the cooperative has implemented a set of actions aimed at promoting sustainable development. However, it is suggested that the credit union needs to invest strategically and over the long term in projects aimed at the regions and municipalities where it operates, in order to achieve all the SDGs.

**Keywords:** Sustainable Development Goals. Cooperativism. Associated Members



## Cooperación y Desarrollo Sostenible: Las Prácticas de la Agenda 2030 Adoptadas por una Cooperativa de Crédito

### Resumen

**Objetivo:** Este estudio buscaba identificar las prácticas de la Agenda 2030 adoptadas por una Cooperativa de Crédito para promover el desarrollo sostenible. **Método(s):** El trabajo utilizó un enfoque cualitativo, exploratorio-descriptivo, y los datos se recogieron mediante investigación bibliográfica y documental. La información recopilada se analizó mediante análisis de contenido y el programa informático *Iramuteq*. **Resultados:** La investigación identificó que la cooperativa tiene tres impulsores estratégicos que están asociados con la promoción de soluciones responsables para los cooperativistas, contribuir al desarrollo local y reforzar el modelo empresarial de la cooperativa de forma sostenible (relación y cooperativismo). También se comprobó que la institución financiera ha implementado un conjunto de 15 objetivos de desarrollo sostenible (ODS), en los servicios que presta a sus miembros. **Contribuciones:** Los resultados muestran que la cooperativa ha puesto en marcha un conjunto de acciones destinadas a promover el desarrollo sostenible. Sin embargo, se sugiere que la cooperativa de crédito necesita invertir estratégicamente y a largo plazo en proyectos dirigidos a las regiones y municipios donde opera, con el fin de alcanzar todos los ODS.

**Palabra clave:** Objetivos de Desarrollo Sostenible. Cooperativismo. Afiliación.

### Introdução

Sustentabilidade, cooperação e inclusão são alguns dos objetivos da Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas [ONU], que se alinham aos princípios do cooperativismo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]. Os ODS visam garantir os direitos humanos, erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, além de enfrentar outros desafios importantes (Pacto Global Brasil, 2021).

As cooperativas têm um papel fundamental na implementação da Agenda 2030, indo além do que se espera de outras organizações ou empresas. Essas instituições assumem uma posição de liderança, pois o sistema cooperativista se destaca por manter relações estreitas com seus diversos públicos de interesse, sejam eles cooperados, funcionários, fornecedores ou a própria comunidade local.

De acordo com Molle (2014), o objetivo do cooperativismo é promover a cooperação e ajuda mútua por meio de uma gestão democrática e participativa, visando o desenvolvimento sustentável (econômico e socioambiental) das pessoas. Da mesma forma, Pinho (2001) ressalta que as cooperativas também podem ser entendidas como organizações que não visam o lucro, pois seu propósito imediato é atender às necessidades econômicas de seus cooperados.

A Agenda 2030 oferece uma oportunidade única para as cooperativas demonstrarem sua capacidade transformadora em prol das pessoas e do desenvolvimento sustentável. Assim, desde 1981, a cooperativa de crédito analisada tem buscado oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Para identificar o protagonismo dessas cooperativas na implementação da Agenda 2030, outros pesquisadores - como Hocayen-da-Silva e Silva (2021) - destacam que essas instituições devem desempenhar um papel estratégico na promoção dos ODS. Segundo esses autores, as atividades implementadas são orientadas por princípios coletivos de solidariedade,



reciprocidade e compartilhamento, vinculados a uma proposta de bem-estar social, justiça social, qualidade de vida e transformações culturais voltadas para facilitar o processo de sensibilização, transformação e mudança cultural dos indivíduos (Hocayen-Da-Silva & Silva, 2021).

Dessa forma, as instituições cooperativas são caracterizadas como modelos organizacionais que se alinham com os pressupostos dos ODS em resposta às demandas sociais, bem como, conforme discutido por Martín, Giordano, Pagano, Van Der Keur e Costa (2020), às contradições ambientais vivenciadas pela sociedade.

Portanto, considerando a relevância dos ODS e da cooperação, a questão orientadora deste artigo é: Quais são os direcionadores sustentáveis adotados pela cooperativa de crédito para atingir as metas estabelecidas pela Agenda 2030? E para responder a essa questão orientadora, o objetivo geral deste trabalho buscou identificar as práticas da Agenda 2030 adotadas por uma cooperativa de crédito para promover o desenvolvimento sustentável.

A importância deste estudo fundamenta-se nas mais recentes pesquisas produzidas pelas ciências sociais e econômicas, os quais ressaltam o papel crucial das instituições cooperativas na promoção do desenvolvimento sustentável. Dentre os estudos publicados recentemente, destacam-se os trabalhos de Büttgenbender, Sparemberger, Baggio, Thesing e Sausen (2020), Álvares e Alarcón (2019) e Schneider (2015).

De acordo com Büttgenbender et al. (2020), o cooperativismo não está apenas diretamente ligado à ideia que fundamenta o desenvolvimento sustentável e os ODS por meio de seus princípios e valores, mas também desempenha um papel de liderança na construção do processo de desenvolvimento sustentável, servindo como base comunitária para mudanças de paradigmas socioeconômico e ambiental.

Álvares e Alarcón (2019), por sua vez, afirmam que as cooperativas estão naturalmente alinhadas com os ODS, devido aos benefícios econômicos que promovem na sociedade, liberando recursos e distribuindo seus excedentes para gerar desenvolvimento nas comunidades onde atuam. Ainda segundo os autores, essas instituições são orientadas por um forte compromisso com a educação e a comunidade, realizando programas educacionais para todos.

Já Schneider (2015) ressalta que as instituições cooperativas buscam atender às necessidades de todos os participantes do empreendimento coletivo de forma equitativa, contribuindo para sua dignidade e bem-estar material, social e humano. Assim, na visão do autor, as cooperativas têm grande importância na promoção dos ODS, pois estão alinhadas com seus propósitos (Schneider, 2015).

Com base nas contribuições desses pesquisadores, este artigo visa fornecer novas informações sobre como uma instituição cooperativa de crédito tem contribuído para a implementação dos ODS. O diferencial deste estudo é apresentar as práticas que têm sido implementadas por uma cooperativa para atender às metas do Pacto Global da ONU. Os estudos produzidos até o momento destacam a importância das práticas socioambientais, mas não identificam nem descrevem as atividades, projetos e mecanismos implementados por instituições cooperativas para promover o desenvolvimento sustentável.

## **Cooperativismo de Crédito**

As cooperativas de crédito fazem parte do sistema cooperativo, que se divide em sete ramos: 1-agropecuário; 2-consumo; 3-crédito; 4-saúde; 5-infraestrutura; 6-trabalho e 7-produção de bens e serviços e transporte.

Büttgenbender et al. (2020) ressaltam que na segunda Assembleia Geral da *International Cooperative Association* [ICA] - principal órgão cooperativo mundial - realizada em 1844 na cidade de Manchester, Inglaterra, foi elaborado um conjunto de sete princípios para nortear o



funcionamento das cooperativas, a saber: 1. adesão livre e voluntária; 2. gestão democrática; 3. participação e controle econômico pelos associados; 4. autonomia e independência; 5. educação, formação e informação; 6. intercooperação entre cooperativas; 7. compromisso com a comunidade.

No Brasil, o cooperativismo de crédito surgiu em 1902, no município de Nova Petrópolis, tendo à frente o padre jesuíta Theodor Amstadt. O objetivo desse tipo de cooperação era ofertar serviços financeiros mais adequados às necessidades das pessoas, buscando atender suas demandas por crédito a um preço mais justo. Também voltou-se para o desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade, o meio ambiente e a sustentabilidade.

De acordo com Bittencourt (2001), as cooperativas de crédito podem ser definidas como instituições financeiras e sociedades de pessoas, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e não sujeitas à falência, constituídas com o objetivo de proporcionar crédito e prestar serviços aos seus associados.

As cooperativas de crédito são fundamentadas em valores, não apenas na obtenção pelo lucro. Nesse contexto, elas compartilham ideais voltados à construção de um mundo melhor através da redução da desigualdade, algo relevante em uma sociedade que se alimenta da exploração alheia. Entre os valores cultivados nas cooperativas de crédito estão a ajuda mútua, a autorresponsabilidade, a igualdade e a democracia (Viana, 2016).

A estrutura do cooperativismo de crédito possui nove princípios, agrupados em três áreas, assim apresentadas pela *World Council of Credit Unions [WOCCU]*, (2015):

1ª área - Estrutura Democrática: Esta área abrange a associação livre e voluntária, permitindo que qualquer pessoa se torne membro de uma cooperativa de crédito. Inclui também o controle democrático, garantindo o direito de voto igualitário nas tomadas de decisão, independentemente do valor investido pelo associado. Por fim, incorpora o princípio da não discriminação, que proíbe qualquer forma de discriminação baseada em raça, cor, religião ou qualquer outra condição.

2ª área - Assistência aos associados: a primeira demanda neste setor é a distribuição aos associados. Isso significa que, após toda a movimentação financeira ter sido operacionalizada ao final de um período, caso haja excedente, este deve ser distribuído aos associados proporcionalmente às suas movimentações financeiras na cooperativa; o segundo princípio desta segunda área é a construção da estabilidade financeira, que envolve a gestão responsável dos ativos financeiros pelos gestores, visando a formação de um fundo de reserva para garantir a continuidade dos serviços da cooperativa; o terceiro princípio refere-se à assistência efetiva aos associados, materializada através da prestação de serviços, como pagamentos, transferências, financiamentos, seguros, entre outros.

3ª área - Objetivos sociais: nesta terceira área, a primeira demanda refere-se à educação continuada e alicerça-se na ideia de que, por se diferenciar de um banco comum, a cooperativa deve capacitar seus associados, funcionários e o público em geral, ressaltando assim o cunho social dessas instituições; o segundo princípio norteador desta área é a cooperação entre cooperativas de crédito, seguindo a premissa de colaboração e cooperação mútua; e o último princípio é a responsabilidade social, ideário que fomentou a criação de instituições cooperativas desta natureza. Neste cenário, a justiça social sempre foi uma marca das cooperativas de crédito, razão pela qual gerar bem-estar para quem a elas se associa e para as comunidades onde atuam é uma das responsabilidades de uma cooperativa, cujo propósito é crescer e fazer crescer quem está ao seu redor.

Assim, percebe-se que o sistema de cooperativas de crédito busca, por meio de seus valores e princípios, ser um agente ativo no desenvolvimento da comunidade, tendo como propósito atender às necessidades de seus associados. Com isso, alinha seus valores aos ODS,



demonstrando seu interesse pela comunidade, suas ações socioambientais e construindo comportamentos que conduzem ao desenvolvimento sustentável.

## Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [ODS] – Agenda 2030

Em 2015, a ONU promulgou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e elaborou a Agenda 2030, que propõe uma ação global coordenada entre governos, empresas, academia e sociedade civil para alcançar os 17 ODS e suas 169 metas, visando erradicar a pobreza extrema e promover uma vida digna para todos, dentro dos limites do planeta, até o ano de 2030 (Organização das Nações Unidas, 2022). No entanto, os ODS só entraram oficialmente em vigor em 1º de janeiro de 2016, quando governos, empresas e a sociedade em geral começaram a mobilizar esforços para atingir os objetivos, alinhando suas prioridades aos ODS e adotando planos para alcançá-los.

De acordo com Silva, Búrigo e Cazella (2021), os ODS compõem uma agenda de 17 áreas temáticas (Quadro 1) que reúnem domínios específicos, elaborados com o objetivo de orientar o desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental global, focando na erradicação da pobreza extrema e da fome, além de proporcionar educação de qualidade para todos. Os ODS também buscam promover um desenvolvimento seguro, justo e sustentável em todo o mundo, baseando-se no princípio de que todos os países devem ser responsáveis por seu papel na realização dessa visão, de modo que discriminações e desigualdades sejam eliminadas (Leal Filho, Azeiteiro, Alves, Pace, Mifsud, Brandli & Disterheft, 2018).

### Quadro 1

#### OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Descrição
ODS 1: Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
ODS 3: Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
ODS 4: Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
ODS 5: Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
ODS 6: Água limpa e saneamento	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos;
ODS 7: Energia limpa e acessível	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos;
ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;
ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação;
ODS 10: Redução das desigualdades	Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles;
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
ODS 12: Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
ODS 13: Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
ODS 14: Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;



ODS 15: Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
ODS 17: Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

**Fonte:** Organização das Nações Unidas no Brasil (2022).

Na Agenda 2030, os objetivos se apresentam de forma integrada, transversal e indivisível, constantemente relacionando-se entre si, exigindo, portanto, políticas públicas abrangentes necessárias capazes de transcender questões ligadas às esferas econômica, social e ambiental (Raeder & Menezes, 2019), trazendo à tona as diversas facetas do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é preciso compreender e pensar em ações que atendam às demandas e exerçam impacto sobre os problemas relacionados aos 17 ODS e que tenham potencial para produzir efeitos positivos em outros objetivos que integram os ODS.

Pensar em ações que atendam às demandas com baixo impacto ambiental é uma característica inerente às instituições genuinamente preocupadas com seu crescimento econômico e inovação, elementos alinhados à produção sustentável. Como destaca Kronemberger (2018), instituições em todo o mundo estão intensificando seus esforços para alcançar as metas dos ODS, não mais focando apenas no lucro, mas considerando sua responsabilidade social e ambiental, bem como a governança cooperativa, base das práticas e métricas do *Environmental, Social and Governance* [ESG].

Além das preocupações ambientais, os ODS dão grande ênfase ao capital humano, buscando um ambiente propício à paz e segurança, ao estado de direito e a condições de inclusão e participação, ou seja, instituições decisórias inclusivas e participativas. Nesse sentido, Menezes (2019) destaca que o foco em políticas voltadas às populações e grupos sociais mais vulneráveis, visando reduzir desigualdades de renda e oportunidades, vai além do compromisso com a igualdade de gênero, reforçando um lema fundamental dos ODS: promover o desenvolvimento sem deixar ninguém para trás.

Nesse contexto, conforme ponderam Hocayen-da-Silva e Silva (2020), as cooperativas podem ser entendidas como mecanismos centrais no processo de consecução dos ODS, seja adotando práticas e ações que levem ao cumprimento das metas, seja conscientizando a população sobre a importância de mudar hábitos e comportamentos para que esses objetivos se concretizem dentro do prazo estabelecido. Tudo isso se justifica principalmente pelo fato de que “o cooperativismo pode ser considerado como instrumento econômico e social, [...], haja vista seu potencial emancipatório, pois serve como instrumento de inclusão, de resgate da cidadania e, portanto, de desenvolvimento” (Annibelli, 2008, p. 223).

As cooperativas são, portanto, baseadas na união de pessoas que buscam condições diferenciadas e benefícios comuns, orientadas por relações de coletividade e ajuda mútua, na busca pelo crescimento e desenvolvimento coletivo (Martins & Passador, 2009). Assim, criam um ambiente único e propício para o surgimento de ações voltadas à promoção do desenvolvimento, considerando as dimensões humana, econômica, social e ambiental (Bialoskorski Neto & Balieiro, 2000).

Dessa forma, as cooperativas desempenham um papel fundamental na construção e manutenção dos ODS, pois incorporam em seus princípios e valores o compromisso com o desenvolvimento sustentável, assumindo a responsabilidade de implementar ações nas áreas onde atuam. Além disso, essas instituições acabam por promover processos de desenvolvimento mais harmoniosos e equilibrados, gerando bem-estar social, qualidade de



vida e mudança cultural nos indivíduos, permitindo que repensem suas ações e seus papéis na sociedade.

## Metodologia

A Cooperativa de Crédito pesquisada possui 2.400 agências e pontos de atendimento, estando presente em mais de 1.400 municípios localizados em quase todos os estados brasileiros, com exceção apenas do estado de Roraima.

O tipo de pesquisa é caracterizado como exploratório e descritivo. Conforme Gil (2022), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema a ser estudado. A pesquisa descritiva tem como objetivo estudar e relatar as práticas sustentáveis da cooperativa de crédito. Esses estudos também têm a característica de descrever as relações entre variáveis e, por vezes, acabam fornecendo uma nova visão sobre o tema estudado (Gil, 2022).

A natureza da pesquisa foi classificada como qualitativa. Essa abordagem busca investigar e descrever as ações sustentáveis praticadas pela Cooperativa de Crédito que estão alinhadas com a Agenda 2030. Segundo Minayo (2012), esse tipo de abordagem categoriza os dados, interpreta e correlaciona os resultados.

Em termos de procedimentos técnicos, a coleta de dados baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2022), fundamenta-se em material já elaborado, principalmente livros, teses, dissertações e artigos científicos que abordam o tema do cooperativismo, dos ODS e da Agenda 2030. Quanto à pesquisa documental, Gil (2022) explica que sua característica é utilizar documentos que não receberam tratamento analítico, como aqueles mantidos em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas. Neste estudo, serão analisados os relatórios anuais de sustentabilidade de 2021, publicados no site da cooperativa em questão.

As informações coletadas por meio de pesquisa documental e bibliográfica foram analisadas utilizando análise de conteúdo (Bardin, 2011). Na primeira etapa de pré-análise, identificaram-se os artigos e documentos (Relatório de Sustentabilidade) utilizados como referência de pesquisa; na segunda etapa (exploração do material), buscou-se identificar nos documentos listados na primeira etapa quais termos seriam utilizados na terceira etapa, chegando a este resultado: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [ODS], atividades, resultados, impactos e benefícios. Na última etapa (interpretação), utilizou-se o software *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de textes et de Questionnaires*) para processar os dados. Para realizar a análise, foi gerado um “corpus textual”<sup>1</sup> (Resultados\_ODS\_Cooperativa\_X\_ODS\_ONU) no qual os resultados identificados no relatório de sustentabilidade da cooperativa foram agrupados com os ODS. Essa organização gerou uma interface que possibilitou agrupar palavras estatisticamente significativas e realizar uma análise qualitativa dos dados. Esta pesquisa utilizou as ferramentas “análise de similitude”, que identifica coocorrências entre palavras e seu resultado indica a conexão entre elas, auxiliando na identificação da estrutura da representação, e “nuvem de palavras”, que agrupa e organiza termos graficamente de acordo com sua frequência (Marchand & Ratinaud, 2012).

---

<sup>1</sup> Corpus textual, pode ser entendido como o conjunto de texto que o pesquisador pretende analisar.



## As práticas da Agenda 2030 adotadas por uma Cooperativa de Crédito

A cooperativa de crédito aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas [ONU] em 2019, quando começou a construir uma estrutura de desenvolvimento sustentável alinhada com o Pacto, visando contribuir para a Agenda 2030. Como resultado, desenvolveu um modelo de negócios com três direcionadores, conforme apresentado no Quadro 2. O primeiro direcionador, “Relacionamento e Cooperativismo”, busca fortalecer o modelo de negócios de forma sustentável, promovendo o cooperativismo e a sustentabilidade através do aprimoramento do modelo de governança e do fomento à inclusão e diversidade (Relatório, 2021).nad

Para difusão do cooperativismo (Quadro 2), a cooperativa buscou fomentar uma cultura cooperativa entre colaboradores, associados e comunidade, reforçando o diferencial democrático, colaborativo e transparente de seu modelo operacional. Além disso, a instituição procurou reforçar seus valores, como o interesse pela comunidade, o foco na melhoria da qualidade de vida dos associados e das comunidades, agregando valor, gerando renda e promovendo um ambiente de desenvolvimento, educação e negócios nas localidades onde atua. Ademais, a cooperativa de crédito também investiu na ampliação do entendimento de seus colaboradores e associados sobre como a sustentabilidade afeta o modelo de negócios e a tomada de decisões.

### Quadro 2

#### DIRECIONADORES, OBJETIVOS E TEMAS FOCAIS DE ATUAÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Direcionadores	Objetivo geral	Temas focais
Relacionamento e Cooperativismo	Fortalecer o modelo de negócio de forma sustentável	1. Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade 2. Fortalecer nosso modelo de governança 3. Promover a inclusão e a diversidade 4. Promover a educação financeira 5. Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo econômico, social e ambiental
Soluções responsáveis	Operar de maneira sustentável	6. Garantir a gestão integrada de riscos 7. Promover a gestão ecoeficiente 8. Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável 9. Contribuir para o desenvolvimento das comunidades
Desenvolvimento Local	Promover transformações positivas nas localidades onde estamos presentes	10. Promover o desenvolvimento de pessoas 11. Fomentar a economia local 12. Promover a inclusão financeira

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Relatório (2021).

Ao fortalecer seu modelo de governança, a cooperativa tem buscado ampliar a participação dos associados em assembleias e tomadas de decisão, reforçando seu sentimento de pertencimento, reforçando o diferencial democrático, colaborativo e transparente de seu modelo de gestão, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade e garantindo a perenidade do negócio.

Com o objetivo de promover a inclusão e a diversidade, a instituição tem buscado respeitar a individualidade de seus membros, implementando relações horizontais e duradouras, e fortalecendo os valores do cooperativismo, como igualdade e equidade. Também tem se empenhado em desenvolver um modelo de governança e organizar um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, com pluralidade de pensamento, colaboração e inovação.

O segundo direcionador adotado pela cooperativa, “Soluções Responsáveis” (Quadro 2), visa garantir que a instituição opere de forma sustentável. Para atender a essa proposta, a cooperativa tem promovido atividades de educação financeira voltadas a incentivar atitudes



conscientes em relação ao dinheiro, oferecendo orientação e aconselhamento para que seus associados, colaboradores e comunidades possam fazer escolhas ponderadas, alinhadas com seu bem-estar, com autonomia, independência e planejamento.

Entre os temas centrais, no que diz respeito a soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo no ambiente econômico, social e ambiental, a instituição tem buscado identificar oportunidades para criar e aprimorar suas soluções, com foco na sustentabilidade, tais como: finanças sustentáveis, economia verde e de baixo carbono, negócios com impacto social positivo e fomento da economia local.

Em termos de gestão integrada de riscos, a cooperativa tem colaborado com seus associados para prevenir e/ou mitigar impactos relacionados a riscos sociais, ambientais e climáticos. Quanto à promoção de uma gestão ecoeficiente, tem tornado suas operações, estruturas e processos mais sustentáveis. Foram implementadas iniciativas para instalar sistemas de energia solar autossuficientes e monitorar as emissões de Gases de Efeito Estufa [GEE] por meio de um inventário. No que diz respeito a fornecedores e parceiros com gestão sustentável, a cooperativa tem buscado estender as preocupações com a sustentabilidade à cadeia de fornecedores e parceiros, incentivando-os a adotar as melhores práticas socioambientais.

O último direcionador indicado pela cooperativa é o “Desenvolvimento local” (Quadro 2). O objetivo desse direcionador é contribuir para o desenvolvimento das comunidades, fortalecendo as relações comunitárias, gerando laços de confiança e reciprocidade, por meio de ações estruturadas de investimento social que levem em conta as necessidades locais - alinhadas à marca, princípios e valores do cooperativismo - e à cidadania corporativa.

Entre os direcionadores focais, a instituição investiu no desenvolvimento de pessoas por meio de ações voltadas à educação, formação e inovação de colaboradores, associados e membros das comunidades presentes na área de atuação da cooperativa. A economia local é fomentada através de parcerias estabelecidas com o objetivo de fortalecer os negócios dos associados nas localidades onde atuam e pela contratação de fornecedores locais. Por fim, a promoção da inclusão financeira é desenvolvida pela instituição com o intuito de garantir a inclusão financeira de pessoas físicas e jurídicas, inserindo-os no sistema financeiro e proporcionando acesso a diversos serviços financeiros.

### **Direcionadores de Sustentabilidade adotados pela Cooperativa**

A cooperativa de crédito implementou ações estratégicas visando atender aos ODS. Entre as atividades voltadas à promoção do cooperativismo (social) estão soluções responsáveis (ambiental) e atividades direcionadas ao desenvolvimento local (econômico). O Quadro 3 apresenta as principais atividades associadas à promoção de relacionamentos e cooperativismo em relação aos ODS.

#### **Quadro 3**

*ATIVIDADES RELACIONADAS AO DIRECIONADOR “RELACIONAMENTO E COOPERATIVISMO” COM OS ODS*

<b>ODS</b>	<b>Descrição</b>
ODS 4, 8 e 16	Programa Crescer e Capacitações em Cooperativismo e Sustentabilidade
ODS 16	Programa Pertencer e Programa de Desenvolvimento de Gestão de Cooperativas
ODS 5 e 10	Comitê de Inclusão e Diversidade, Comitê Mulher e Comitê Jovem

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Relatório (2021).

As atividades desenvolvidas pela cooperativa em relação a este direcionador têm por finalidade fortalecer o modelo de negócio de forma sustentável. Desse modo, constatou-se que



os ODS atendidos foram: ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero, ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 10 - Redução das desigualdades e ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.

Entre as principais ações realizadas, destaca-se o “Programa Crescer”, que visa ampliar a compreensão sobre cooperativismo, seu funcionamento, benefícios e diferenciais. Essa iniciativa desenvolveu capacitações em cooperativismo, produziu e publicou vídeos sobre educação financeira no site da cooperativa, além de promover palestras com associados para abordar o tema.

Ainda em relação a este ODS, a cooperativa desenvolveu o “Programa Pertencer”, que busca aumentar a participação dos cooperados nas assembleias. Também possui um código de conduta, que garante transparência e equidade na gestão, além de assegurar a segurança e proteção de dados dos associados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados [LGPD].

Além desses programas, a instituição conta com três comitês que atuam especificamente no princípio cooperativo de “Adesão Livre e Voluntária”, contexto no qual se destaca a abertura para uma inclusão mais expressiva e diversificada no quadro de associados. O primeiro, o Comitê “Inclusão e Diversidade”, tem o papel de assessorar os diretores executivos no desenvolvimento de políticas e práticas destinadas a garantir a igualdade nas relações trabalhistas e o respeito aos direitos humanos dentro do negócio. O “Comitê Mulher” busca aumentar a representação feminina nos conselhos de administração, conselhos fiscais e coordenadores de núcleo. Já o “Comitê Jovem” visa fomentar o desenvolvimento dos jovens por meio da educação e do cooperativismo.

As atividades desenvolvidas através do primeiro direcionador “Relacionamento e Cooperativismo” permitiram à cooperativa implementar diversas iniciativas para fortalecer seu modelo de negócios de forma sustentável, alinhadas aos ODS 4, 5, 8, 10 e 16. Além disso, ao manter os comitês “Inclusão e Diversidade”, “Mulher” e “Jovem”, a instituição tem buscado refletir seu compromisso com a promoção da igualdade, inclusão e trabalho decente.

A igualdade de gênero, inclusão e trabalho decente são pilares essenciais para alcançar os ODS 5, 8, 10 e 16, e as cooperativas desempenham um papel notável na promoção dessa igualdade. Segundo Jacques, Verginio e Estevam (2020), em um estudo sobre empregos gerados por cooperativas no Brasil, constatou-se que estas promovem empregos com melhores rendimentos, níveis de escolaridade mais elevados entre os trabalhadores e maior estabilidade no emprego em comparação com mulheres no setor privado. Além disso, Torres, Cazane, Deróbio e Olivera da Cruz (2024) destacam que as cooperativas possuem estruturas de governança mais inclusivas, permitindo que mulheres ocupem posições de liderança e participem ativamente na gestão e direção das organizações, oferecendo oportunidades de atuação e desenvolvimento.

É fundamental, portanto, mapear as ações realizadas pelos comitês e os resultados alcançados quanto ao aumento da representatividade de mulheres e jovens nos órgãos decisórios da cooperativa. Esses resultados podem incentivar outras cooperativas, especialmente as de crédito, a promoverem a igualdade e a inclusão em sua cultura organizacional.

#### Quadro 4

##### ATIVIDADES RELACIONADAS AO DIRECIONADOR “SOLUÇÕES RESPONSÁVEIS” COM OS ODS

ODS	Descrição
ODS 1 e 4	Programa Cooperação na Ponta do Lápis e Semana (ENEF)
ODS 7,12 e 13	Gestão de emissões de gases do efeito estufa (GEE)
ODS 8, 13, 15 e 16	Gerenciamento de gestão e riscos estratégicos, financeiros e não financeiros



ODS 8, 9 e 16	Engajamento com fornecedores de acordo com normas internas de compras corporativas
ODS 2, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 15.	Canais de Relacionamento e satisfação do associado, inovabilidade em ODS

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Relatório (2021).

O segundo direcionador estratégico visa orientar a cooperativa a operar de forma sustentável. O Quadro 4 apresenta as principais atividades relacionadas à implementação de soluções responsáveis.

O Quadro 4 apresenta os compromissos da instituição com soluções responsáveis, alinhados aos seguintes ODS: ODS 1 - Erradicação da pobreza; ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável; ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 7 - Energia limpa e acessível; ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura; ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; ODS 12 - Consumo e produção responsáveis; ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima; ODS 15 - Vida terrestre; e ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes.

Entre as principais atividades realizadas pela cooperativa, destaca-se o programa “Cooperação na Ponta do Lápis”, que visa “cooperar por uma vida financeira sustentável”, desempenhando o papel de desenvolver e fortalecer o tema em seus negócios e na sociedade. Também merece destaque a participação na “Semana Nacional da Educação Financeira”, promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira [FBEF], na qual são ministradas palestras aos associados e à comunidade local com o objetivo de disseminar práticas sobre como estruturar e manter uma vida financeira mais saudável.

No segundo tema focal, promovendo a gestão ecoeficiente, a cooperativa monitora suas emissões de gases de efeito estufa por meio de um inventário anual de GEE, calculado de acordo com a metodologia do Protocolo de Gases de Efeito Estufa [GHG Protocol].

Para garantir uma gestão integrada de riscos, a cooperativa utiliza práticas como: aplicação de questionários de autodeclaração socioambiental<sup>2</sup>, atividades vedadas e não recomendadas<sup>3</sup>, triagem socioambiental<sup>4</sup>, geoprocessamento<sup>5</sup>, monitoramento pós-concessão de crédito<sup>6</sup> e monitoramento de apetite por riscos [RAS]<sup>7</sup>.

<sup>2</sup> Este documento é solicitado aos associados durante o processo de concessão de crédito. Trata-se de um questionário que deve ser respondido por associados cujas atividades são consideradas de maior risco, como empresas do setor de saúde e pessoas físicas do setor de agronegócio. O objetivo desta ação é garantir o equilíbrio econômico, o respeito às pessoas (social) e a preservação do meio ambiente (ambiental).

<sup>3</sup> Esta ação refere-se ao monitoramento mensal do cumprimento das cláusulas socioambientais dos contratos de crédito, por exemplo, validando as áreas de terra beneficiadas pelo empréstimo de acordo com o croqui fornecido no contrato (verificando se a terra sendo cultivada é a mesma que foi financiada). Como parte dessas atividades, também monitoramos membros com indícios de exposição a riscos socioambientais, como trabalho escravo e embargos ambientais.

<sup>4</sup> As propostas de crédito solicitadas e as áreas a serem beneficiadas são avaliadas com base na documentação fornecida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [IBAMA] e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBio]. Esses casos passam por uma avaliação especializada e, em seguida, é emitido um parecer para dar continuidade à concessão do crédito.

<sup>5</sup> Sistema utilizado para avaliação de áreas de maior risco ambiental em operações de crédito rural, em linha com a obrigatoriedade de captura e envio de coordenadas instituída pelo Banco Central. Essa validação é utilizada para identificar se a área não possui Áreas de Preservação Ambiental [APAs] ou Áreas de Relevante Interesse Ecológico [ARIEs], ou para verificar se há proibição de sobreposição com terras indígenas, terras quilombolas, áreas embargadas ou unidades de conservação.

<sup>6</sup> Uma vez concedido o crédito, as áreas beneficiadas continuam sendo monitoradas durante toda a vigência da operação, ou até a liquidação do crédito.

<sup>7</sup> Trata-se de um monitoramento regional e sistêmico da carteira de crédito, no qual são realizados testes de estresse, conforme a resolução 4.557, avaliando cenários de exposição a diversas modalidades de riscos, a fim de



No quarto tema focal, a cooperativa demonstra sua preocupação em trabalhar com fornecedores e parceiros que adotem uma gestão sustentável. Para garantir isso, incluiu cláusulas em seus contratos abordando pontos como: anticorrupção, direitos humanos e meio ambiente, além de tratar questões como trabalho infantil e escravo, assegurando segurança em suas parcerias.

E para alcançar o tema central de oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto econômico, social e ambiental positivo, a cooperativa investiu em um pilar importante de seu planejamento estratégico: a inovabilidade. Isso inclui processos de inovações locais<sup>8</sup>, indicador de inovação sistêmico<sup>9</sup>, Inovar Juntos<sup>10</sup> e Inova 2030<sup>11</sup>.

As ações promovidas pela cooperativa por meio do segundo direcionador, “Soluções Responsáveis”, estão correlacionadas aos ODS 1, 2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15 e 16. Ainda neste indicador, a cooperativa monitora suas emissões de gases de efeito estufa e adota práticas para garantir a gestão integrada de riscos, incluindo questionários socioambientais e monitoramento pós-concessão de crédito. E para assegurar parcerias sustentáveis, a cooperativa inclui cláusulas em contratos que abordam questões como anticorrupção, direitos humanos e meio ambiente.

No entanto, apesar do compromisso da cooperativa em apresentar soluções responsáveis, é necessário mais detalhamento sobre o impacto dos projetos realizados e a mensuração dos resultados em cada município onde a cooperativa possui uma agência ou ponto de atendimento. Além disso, é importante considerar que cada unidade da cooperativa apresente suas metas relacionadas aos ODS propostos, pois em algumas situações, algumas unidades podem estar totalmente alinhadas com os direcionadores estratégicos da cooperativa. Contudo, outras agências ainda precisam se engajar em ações práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental e social da instituição.

Com base nesses resultados, ainda é possível observar que as cooperativas enfrentam limitações na mensuração dos impactos gerados por suas ações. Um estudo realizado por Viana, Vaccaro e Venzke (2018) sobre cooperativas de crédito em todo o Brasil constatou que as práticas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável carecem de uma gestão formal, com definição de metas e monitoramento dos benefícios gerados. Assim, sugere-se que, no âmbito das ações voltadas à promoção dos ODS, a cooperativa adote uma estratégia para definir indicadores e mensurá-los de forma integrada para cada agência que compõe o sistema cooperativo.

O terceiro direcionador estratégico listado pela cooperativa visa promover transformações positivas nas localidades onde atua. Nesse contexto, o Quadro 5 apresenta as principais ações vinculadas ao desenvolvimento local.

---

compreender como eles interagem entre si e como podem impactar os principais indicadores da instituição financeira.

<sup>8</sup> Trata-se de um lançamento feito em 2021, que tem por propósito identificar inovações locais nas cooperativas, que atendam a critérios estabelecidos (como por exemplo projetos que beneficiem a comunidade e beneficiamento de todo grande grupo, não sendo algo de beneficiamento particular), viabilizando assim um projeto em escala sistêmica.

<sup>9</sup> Trata-se de uma atualização do indicador Índice de Velocidade da Inovação [IVR], que faz parte da metodologia GTPW utilizada para medir o nível de satisfação dos colaboradores dentro da cooperativa.

<sup>10</sup> Trata-se de estabelecer conexões com *startups* em um contexto onde experimentos são realizados para obter hipóteses validadas que possam ser escaladas em soluções.

<sup>11</sup> Trata-se de um programa de aceleração desenvolvido pela Rede Brasil do Pacto Global, com foco em jovens profissionais que querem solucionar em desafio dentro do negócio a fim de contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



### Quadro 5

#### ATIVIDADES RELACIONADAS AO DIRECIONADOR “DESENVOLVIMENTO LOCAL” COM OS ODS

ODS	Descrição
ODS 8, 10, 12 e 17	Movimento “Eu Coopero com a Economia Local”.
ODS 8 e 10	Única Instituição financeira presente em alguns municípios.
ODS 3, 4, 8 e 16	Investimento em aprendizagem corporativa, formação de agências e gestores, além de pesquisa de satisfação dos colaboradores (GPTW).
ODS 4 e 17	Iniciativas como FATES, Fundo Social, movimento de voluntariado, programa União faz a Vida e Cooperativas Escolares.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base em Relatório (2021).

Os programas desenvolvidos pela cooperativa de crédito estão alinhados com os seguintes ODS: ODS 3 - Saúde e bem-estar; ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 10 - Redução das desigualdades; ODS 12 - Consumo e produção responsáveis; ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes; e ODS 17 - Parcerias e meios de implementação.

Entre as principais práticas adotadas pela cooperativa está o movimento “Eu Coopero com a Economia Local”. Essa iniciativa reúne a sociedade civil, organizações locais, imprensa e autoridades públicas para fortalecer os pequenos negócios, incentivando o consumo de produtos e serviços da região.

No segundo tema focal, promovendo a inclusão financeira, a cooperativa se destaca por ter cerca de 6,7% de suas agências localizadas em municípios classificados como carentes<sup>12</sup>. Além disso, outro serviço oferecido pela instituição é a conta 100% digital, baseada no conceito de autoatendimento, que permite aos associados utilizar canais de atendimento digital e realizar pagamentos sem precisar ir fisicamente a uma agência.

Para promover o desenvolvimento das pessoas, a cooperativa investe em aprendizagem corporativa. Essa iniciativa visa o desenvolvimento e a capacitação de seus colaboradores, o que contribui para o desenvolvimento local, pois melhora a capacidade de atender às demandas da comunidade e fortalece o capital humano. Além disso, a cooperativa realiza anualmente uma pesquisa de clima organizacional, baseada na metodologia GTPW, para avaliar o nível de satisfação dos colaboradores com o ambiente de trabalho.

Por fim, visando contribuir para o desenvolvimento das comunidades, as ações promovidas neste direcionador estão relacionadas a: i) o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social [FATES], que disponibiliza recursos para assistência aos associados e suas famílias; ii) o Movimento de Voluntariado: colaboradores participam de diversas iniciativas voltadas para a realização de eventos como o “Dia de Cooperar (Dia C)”, o “Programa A União Faz a Vida” e o “Programa Cooperação na Ponta do Lápis”; iii) cooperativas escolares: que buscam ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças e adolescentes por meio de atividades socioculturais, proporcionando-lhes experiências e valores dos princípios do cooperativismo.

O terceiro direcionador estratégico da cooperativa visa promover transformações positivas nas localidades onde atua, conforme ilustrado no Quadro 5. Este direcionador está alinhado com os ODS 3, 4, 8, 10, 12, 16 e 17, além de desenvolver iniciativas voltadas ao desenvolvimento local, investir em aprendizagem corporativa e clima organizacional. No entanto, há pontos que merecem atenção por parte da cooperativa, que precisa garantir que as

<sup>12</sup> De acordo com a *Geofusion*, parceira da instituição, os municípios com essas características são pequenos, têm uma maior participação da agricultura e da administração pública na economia, são mais dependentes de transferências governamentais e apresentam os piores indicadores sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano [IDH].



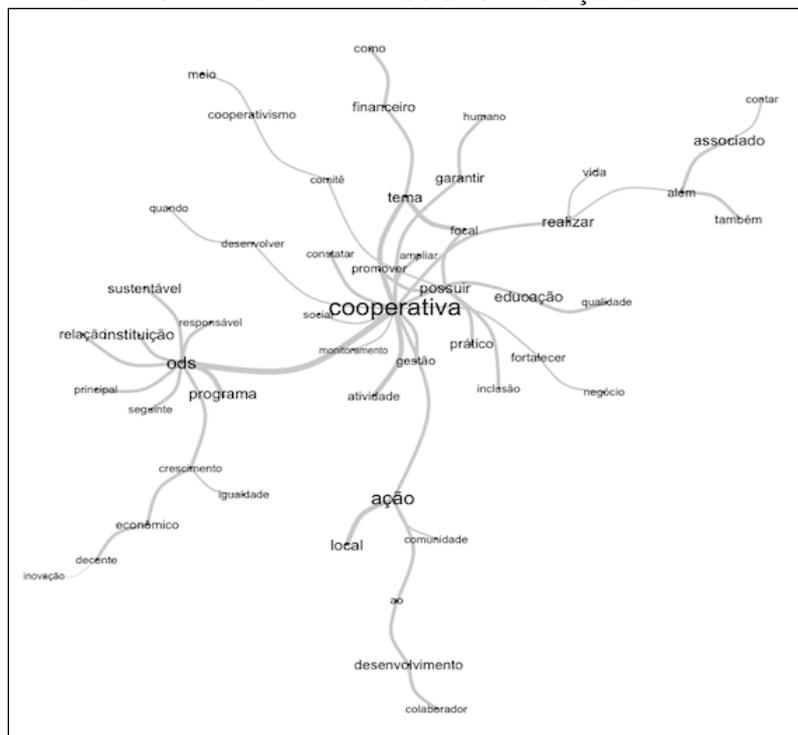
atividades e projetos sejam sustentáveis a longo prazo e não se limitem a ações pontuais de curto prazo.

Essa constatação de que algumas cooperativas de crédito desenvolveram atividades pontuais e de curto prazo também foi identificada por Viana (2016). O pesquisador analisou 34 cooperativas de crédito e descobriu que as instituições estudadas realizavam ações esporádicas em relação à sustentabilidade.

Com base nas informações apresentadas, que buscaram identificar as ações promovidas pela cooperativa de crédito em relação às metas estabelecidas pela Agenda 2030, a Figura 1 apresenta a similaridade entre os resultados analisados.

**Figura 1**

*ANÁLISE DE SIMILITUDE ENTRE OS ODS E AS AÇÕES IMPLEMENTADAS PELA COOPERATIVA*



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

A Figura 1 apresenta os resultados da análise de similitude, que mostra a coocorrência entre palavras e indica a conexidade entre os termos “cooperativa”, “ODS” e “ação” na identificação da estrutura do campo representacional das ações realizadas pela cooperativa em relação aos ODS. Com base na figura, observa-se que as palavras “gestão”, “educação”, “promoção”, “fortalecimento” e “negócios” estão presentes ao redor do termo “cooperativa”, justificando a essência e o papel que a cooperativa possui, tanto no processo de promoção do desenvolvimento sustentável quanto da comunidade e bem-estar. Em relação ao termo “ODS”, são apresentados os termos “programa”, “responsável”, “sustentável”, “igualdade” e “inovação”, o que evidencia que a cooperativa apoia a promoção de 15 ODS, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável. As palavras comunidade, desenvolvimento e colaborador foram agrupadas em torno da palavra “ação”. Nessa categorização, entende-se que a cooperativa incentiva os colaboradores a promoverem ações e programas com o propósito de desenvolver a comunidade local/regional.



A Figura 2 mostra as palavras mais frequentes nos documentos analisados para esta pesquisa: “ODS, cooperativa, ação, financeiro” foram os termos mais repetidos nas transcrições do corpus textual.

**Figura 2**

*Nuvem de palavras mais frequentes*



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Estes resultados evidenciam que a cooperativa de crédito implementou todos os 15 ODS em seus serviços, executados no âmbito de uma instituição financeira. Os únicos ODS não atendidos são o ODS 6 (água potável e saneamento) e o ODS 14, que visa conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. Com base na presença da cooperativa em diferentes municípios do país, as seguintes atividades estão sendo realizadas para abordar os ODS 6 e 14: a) Financiamento de projetos de saneamento visando melhorar o acesso à água potável e ao saneamento básico em comunidades em situação de vulnerabilidade social; b) Incentivo à adoção de tecnologias sustentáveis para tratamento de água e gestão de resíduos, reduzindo assim a poluição e a escassez de recursos hídricos; c) Promoção da conservação marinha através do financiamento de projetos voltados à conservação e preservação dos ecossistemas marinhos, como a criação e gestão de áreas marinhas protegidas e a implementação de práticas de pesca sustentável; d) Educação e sensibilização: As cooperativas podem promover momentos de conscientização sobre a importância da água limpa, por meio de campanhas de capacitação e programas de educação ambiental.

Com base nessas considerações, avalia-se que a cooperativa tem buscado implementar projetos e soluções que desenvolvam as comunidades onde seus associados e colaboradores atuam. Porém, evidencia-se que a cooperativa de crédito poderia ser mais incisiva na implementação da agenda 2030 e poderia possibilitar a ampliação de ações e atividades voltadas prioritariamente aos associados da instituição. Nessa linha, Chayanov (2017) defende que o propósito de uma cooperativa é atender às necessidades do seu quadro social.

Portanto, apesar de todos os estudos indicarem que as instituições cooperativas buscam atender às necessidades de todas as pessoas de forma igualitária, é importante considerar que as cooperativas são compostas por um quadro social diverso com necessidades distintas. Para que isso ocorra, essas instituições precisam compreender os contextos locais e desenvolver ações voltadas à promoção da inclusão e equidade do quadro social.



## Considerações Finais

Este estudo revelou os direcionadores estratégicos adotados pela cooperativa de crédito, que estão associados à promoção de soluções responsáveis e sustentáveis para seus associados, além de contribuir para o desenvolvimento local e fortalecer o modelo de negócio de forma sustentável. Constatou-se também que esta instituição demonstra comprometimento no desenvolvimento de suas ações, pois, ao aderir ao Pacto Global das Nações Unidas em 2019, construiu seu próprio referencial estratégico de sustentabilidade.

E dentre as atividades desenvolvidas pela cooperativa alinhadas às metas dos ODS, identificou-se que a cooperativa de crédito em questão implementou um conjunto de 15 ODS em seus serviços prestados no âmbito de uma instituição financeira. A cooperativa desenvolveu ações e projetos voltados ao atendimento dos ODS 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17. Os únicos ODS não atendidos são o ODS 6 (Água limpa e saneamento) e o ODS 14, que visa conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos.

Os resultados identificados demonstram que a cooperativa está empenhada em buscar projetos e soluções que desenvolvam as comunidades onde seus associados e colaboradores atuam. No entanto, devido à legitimidade social atribuída às cooperativas, a instituição poderia criar novas iniciativas ou mesmo fortalecer a coordenação das ações existentes, pois é necessário mensurar os projetos desenvolvidos pois quantificar e compreender os resultados alcançados. Além disso, a instituição precisa garantir que essas ações sejam sustentáveis a longo prazo e proporcionem melhorias substanciais aos associados.

É evidente que as cooperativas de crédito estão empenhadas em investir estrategicamente e a longo prazo em projetos direcionados para as regiões e municípios onde atuam, visando alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas. Ao apoiar e desenvolver projetos voltados ao cumprimento dos 17 ODS, as cooperativas não apenas fortalecem as comunidades locais, mas também contribuem significativamente para a realização das metas globais de desenvolvimento sustentável.

Por fim, é importante ressaltar que uma das limitações deste estudo é a falta de acesso às informações do referencial estratégico de sustentabilidade, devido à Lei Geral de Proteção de Dados [LGPD]. Sugere-se, portanto, que um estudo futuro analise individualmente as agências das cooperativas, a fim de identificar as metas alcançadas por cada uma e determinar os benefícios proporcionados ao quadro social.

## Referências

- Álvares, J. F., & Alarcón, M. Á. (2019). *Relaciones entre los ODS, el Plan para una década cooperativa y el balance social em cooperativas*. Documento preliminar preparado para o Grupo de Trabalho Interinstitucional das Nações Unidas sobre ESS (UNTFSSSE). Ginebra.
- Aliança Cooperativa Internacional - ICA. (1995). *International Cooperative Association. II Asamblea General de la ACI*. Manchester.
- Annibelli, M. B. (2008). A ordem econômica brasileiro e o cooperativismo. *Revista Eletrônica do CEJUR*. <https://revistas.ufpr.br/cejur/article/view/16765>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.



- Bittencourt, G. A. (Org.). (2001). *Cooperativas de crédito solidário: constituição e funcionamento* (Vol. 4, Número 2a). Estudos NEAD.
- Bialoskorski Neto, S., & Balieiro, C. F. (2000). *Capital social e cooperativas na agricultura do Estado de São Paulo: um ensaio analítico*. Recuperado de [https://www.fearp.usp.br/images/pesquisa/Anexos/Publicacoes/Textos\\_discussao/REC/2000/wpe12.pdf](https://www.fearp.usp.br/images/pesquisa/Anexos/Publicacoes/Textos_discussao/REC/2000/wpe12.pdf)
- Büttenbender, P. L., Sparemerger, A., Baggio, D. K., Thesing, N. J., & Sausen, J. D. F. C. L. (2020). O cooperativismo e suas prioridades internacionais e nacionais nas perspectivas do seu fortalecimento e dos ODS/ONU. *Revista Estratégia e Desenvolvimento*, 4(2), 01–18.
- Brasil. (2018). **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Recuperado de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm)
- Chayanov, A. (2017). *A Teoria das Cooperativas Camponesas de Alexander Chayanov*. UFRGS.
- Jacques, C. da G., Verginio, M. R. C., & Estevam, D. de O. (2020). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Cooperativismo: Geração de empregos formais em cooperativas no Brasil e Trabalho Decente. *Desenvolvimento Socioeconômico e Debate*, 6(3), 34–55. <https://doi.org/10.18616/rdsd.v6i3.6318>
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa* (7a ed.). Atlas.
- Hocayen-da-Silva, A. J., & Silva, A. H. (2021). Protagonismo das Cooperativas na Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Reflexões Teóricas e Agenda de Pesquisa. *Desenvolvimento Em Questão*, [S. 1.], 19(54), 83–103.
- Kronemberger, D. (2018). *Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática*. Senac.
- Leal Filho, W., Azeiteiro, U., Alves, F., Pace, P., Mifsud, M., Brandli, L., & Disterheft, A. (2018). Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 25(2), 131–142. <https://doi.org/10.1080/13504509.2017.1342103>
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. *Journées Internationales d'Analyse Statistique Des Données Textuelles*, 687–699.
- Martín, E. G., Giordano, R., Pagano, A., Van Der Keur, P., & Costa, M. M. (2020). Using a system thinking approach to assess the contribution of nature based solutions to sustainable development goals. *Science of the Total Environment*, 738(139693). Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969720332137>.
- Martins, M. M., & Passador, C. Z. (2009). O papel da organização cooperativa no desenvolvimento de uma região: um estudo de caso de uma cooperativa de pequenos



- produtores de São Paulo. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. *Sober*, 47.
- Menezes, H. Z. (2019). Introdução: apresentando os objetivos de desenvolvimento sustentável. Menezes, H. Z. (Organizador). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Relações Internacionais*, 310, 11–20.
- Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Molle, A. D. (2014). *Melhorias competitivas baseadas na cooperação: um estudo de caso na nova aliança: cooperativa vinícola do Rio Grande do Sul*. Universidade de Caxias do Sul.
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2022). *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>
- Pinho, J. B. (2001). *Comunicação em Marketing: princípios da comunicação mercadológica*. Papyrus.
- Torres, V. P. ., Cazane, A. L., Deróbio , R. S., & Olivera da Cruz, L. A. (2024). A proeminência das cooperativas para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2(1). <https://doi.org/10.61164/rmm.v2i1.2129>
- Raeder, S. T. O., & Menezes, P. M. (Eds.). (2019). A relação entre interdisciplinaridade e a implementação da Agenda 2030. *Parcerias Estratégicas*, 24(49).
- Relatório de sustentabilidade* (2021). Porto Alegre.
- Pacto Global Brasil. (2021.). *ODS e Agenda 2030*. Recuperado de <https://www.pactoglobal.org.br/-ods-e-agenda-2030/>
- Silva, E. A. M., Búrigo, F. L., & Cazella, A. A. (2021). Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: A aplicação do sétimo princípio cooperativista – Interesse pela comunidade – Cresol Vale Europeu. *Revista Pegada*, 22(2), 232–262.
- Schneider, J. O. (Ed.). (2015). *Cooperativismo e desenvolvimento sustentável* (Vol. 9, Issue 16 pp. 94–104). Revista Outra Economia. <https://revistas.unisinos.br/index.php/outraeconomia/article-/view/outra.2015.916.07/4674>.
- Viana, C. L. (2016). *Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Viana, C. L., Vaccaro, G. L., & Senna Venzke, C. (2022). Sustentabilidade e os diferenciais Cooperativos: Um estudo em um Sistema Cooperativo de Crédito. *Revista De Gestão E Organizações Cooperativas*, 5(9), 163–180. <https://doi.org/10.5902/2359043230627>



World Council of Credit Unions - WOCCU. (2015). *International Credit Union System*. Recuperado de [www.woccu.org](http://www.woccu.org).